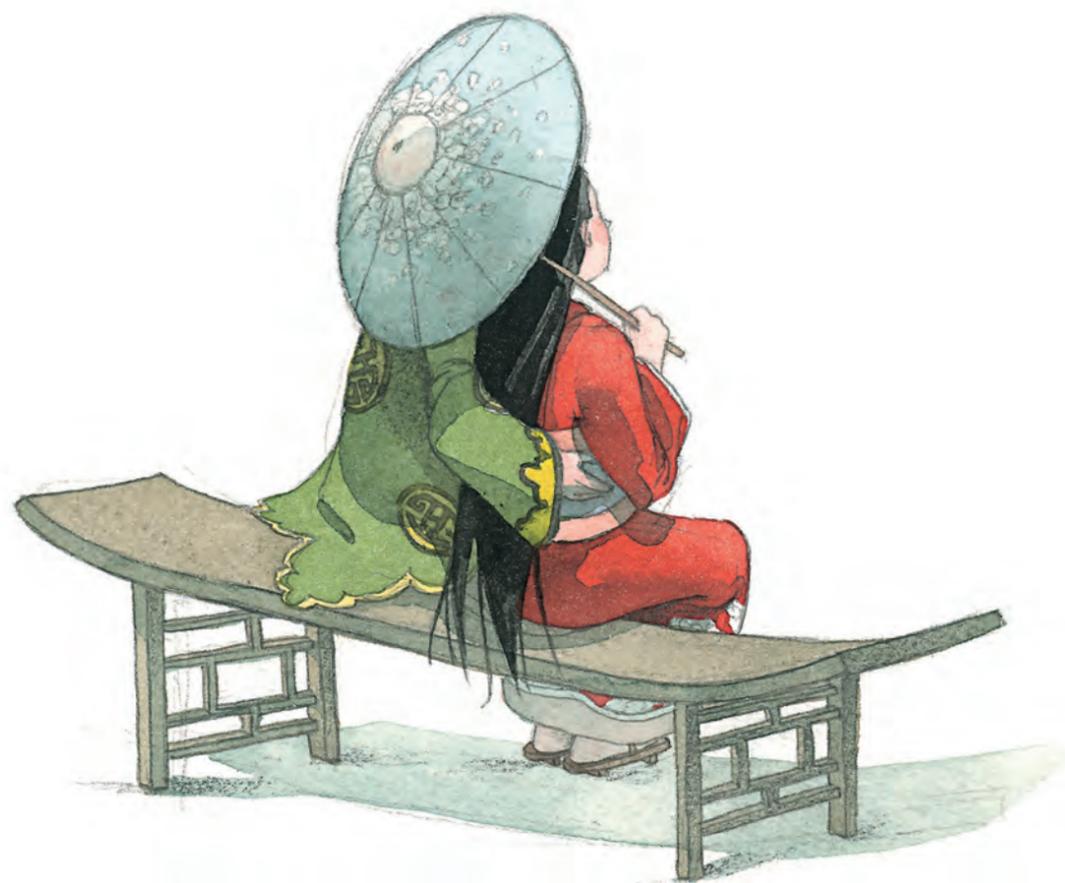


LUMARÉU

No fundo do mar, a caçula das sereiazinhas não consegue esquecer os olhos negros do príncipe que ela salvou do naufrágio. Por ele será capaz de grandes sacrifícios: em troca de um par de pernas, abandonará a família, perderá a fala e talvez a própria vida, caso não seja correspondida. A feiticeira a quem recorre adverte-a contra o mau negócio, mas como esperar sensatez de quem ama?



Hans Christian Andersen

Quentin Gréban

A pequena sereia

Adaptação Muriel Molhant
Tradução Sérgio Marinho



A pequena sereia



Hans Christian Andersen

Quentin Gréban

A pequena sereia

adaptação Muriel Molhant

tradução Sérgio Marinho

Título original em francês: *La petite sirène*
Mijade Publications (Bélgica)
© Quentin Gréban (ilustrações), 2008

Para Alex, minha sereiazinha (Q. G.)

Edição e preparação Fabio Weintraub
Assistência editorial Vivian Pennafiel
Revisão Marcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte Leonardo Carvalho
Editoração eletrônica Station One Art Studio
Produção industrial Alexander Maeda
Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Molhant, Muriel

A pequena sereia / Hans Christian Andersen ;
adaptação Muriel Molhant ; tradução Sérgio Marinho ;
ilustrações Quentin Gréban. -- São Paulo : Edições SM, 2011.

Título original: *La petite sirène*
ISBN 978-85-7675-634-7

1. Contos - Literatura infantojuvenil I. Andersen,
Hans Christian, 1805-1875. II. Gréban, Quentin. III. Título.

11-00259

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

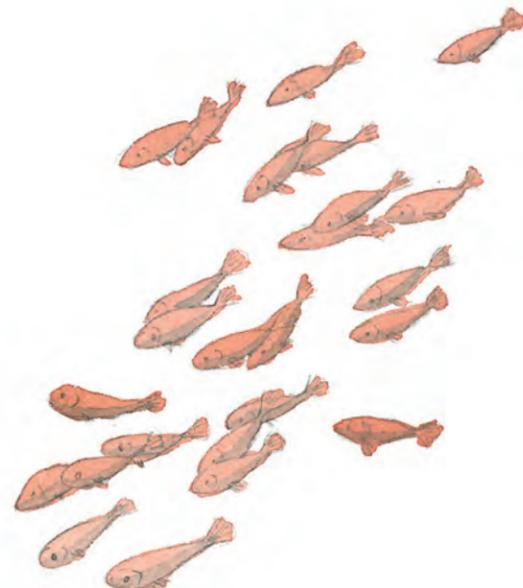
1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira maio de 2011
4ª impressão 2017

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br



Nas profundezas do mar, onde a água é azul e transparente como o cristal mais puro, eleva-se o castelo do Rei do Mar.

Viúvo fazia muitos anos, o Rei do Mar morava com suas seis filhas. As princesinhas eram encantadoras. A caçula, porém, era de todas a mais bela. Tinha a pele fina e transparente como branca pétala de rosa e, feito as irmãs, da cintura para baixo, em vez de pernas, exibía uma longa cauda de peixe.





Subir à superfície era um dos maiores sonhos das sereiazinhas – o que elas só podiam fazer aos quinze anos.

Na volta, traziam milhares de notícias sobre as cidades e seus ruídos, os navios, as florestas, as pessoas.

Uma delas havia escalado certa geleira, e o vento lhe agitara os cabelos.

